

ESTAR SOLTEIRO... SINAL DE BÊNÇÃO OU DE MALDIÇÃO?



“E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só.” (Gênesis 2:18a)

“Digo, porém, aos solteiros e às viúvas, que lhes é bom se ficarem como eu.” (1Coríntios 7:8)

No dia 15 de agosto de cada ano comemora-se o “dia dos solteiros”. Mesmo não sabendo quem inventou a data, nem porque, podemos dizer que a comemoração é um contraponto ao “dia dos namorados”. Porém, são poucos aqueles que gostam de celebrar a ocasião.

Certa vez uma senhora proferiu as seguintes palavras no final de um retiro cristão para solteiros: *“Não há nada especial em ser sozinho. Todo mundo vive essa situação pelo menos uma vez na vida. O que difere de uma pessoa para outra é a duração e a qualidade deste período em que não temos um companheiro.”*. E ela estava coberta de razão, afinal, solteiros ou namorando, todos nós pertencemos ao mesmo mundo.

Os solteiros deveriam ser incentivados a serem mais dinâmicos em seus relacionamentos e aproveitar mais a vida. Nós geralmente somos muito tímidos! Estar solteiro, namorando ou até mesmo casado é secundário; o importante é você controlar a qualidade de sua vida.

De acordo com o livro do Gênesis, **solidão não é projeto de Deus para a vida de ninguém**. Às vezes, a vida de solteiro é vista como uma existência liberada, desimpedida e sem preocupações. Mas, para muitos solteiros, nada poderia estar mais longe da verdade. Na nossa sociedade as pessoas andam aos pares. Se um indivíduo vive sozinho, muitos o veem como um desajustado, um estorvo para os amigos casados ou namorando, que nem sempre confiam nele e ficam na dúvida se deveriam incluí-lo ou não em suas atividades sociais (isso porque nenhum casal se alegra em ter alguém servindo como “vela” em seu relacionamento). Por causa disso, muitos solteiros preferem se isolar socialmente para não correr o risco de “pagar mico” em alguma situação. Isso ocorre principalmente em retiros ou acampamentos cristãos onde sua condição de solteirice é mais exposta (às até de forma cruel).

Mas o fato de muitas pessoas não serem casadas, ou estarem namorando, não faz delas indivíduos anormais. Na realidade, **nem sempre se elimina a solidão com a presença de um alguém em nossa vida**. Existem muitos casamentos em que não há união entre os casais; o que existe é apenas o compartilhar de um endereço residencial.

A Bíblia nos ensina que o fato de ser solteiro, em alguns casos, é um dom concedido por Deus a certas pessoas (cf. Mateus 19:11). Isso não quer dizer que só os que receberam este “dom” serão solteiros.

Muitos indivíduos bem ajustados são solteiros, embora não achem que viver sem companhia seja um dom (cf. Mateus 19:12). Nas palavras de Paulo aos coríntios, o apóstolo exalta a vida de solteiro como um modo de viver em que a pessoa pode se dedicar exclusivamente a Cristo. Isso porque ela está livre das responsabilidades maiores e das pressões financeiras que geralmente vêm com o casamento.

O que infere na condição de uma pessoa que está solteira, mas que não quer permanecer assim são o nível e a qualidade dos seus relacionamentos interpessoais. A maneira como nos relacionamos com as pessoas pode ser um fator entre uma vida de solteirice permanente e a realização do tão almejado casamento. Afinal, são produtos dos nossos encontros. Sendo assim, como poderemos nos relacionar com alguém se somos constantemente vítimas dos nossos próprios complexos, que muitas vezes nos deixam em crises existenciais profundas?

Há muitos cristãos solteiros que, em vez de aproveitarem toda a dinâmica de vida que possuem, estão lamentando o seu destino, tentando encontrar um meio de se encaixar na sociedade, lutando com sentimentos de inadequação e se “consagrando” exclusivamente à procura de um companheiro. O resultado disso são problemas com solidão, problemas de autoestima, de identidade e orientação na vida, problemas sexuais e outros problemas variados.

Algumas pesquisas sugerem que os solteiros, principalmente os homens, podem ser mais infelizes, mais insatisfeitos com a vida que levam, mais propensos às doenças mentais e em geral mais desajustados que os casados. E o envolvimento na igreja pode não eliminar essas diferenças.

A vida de solteiro pode ser considerada uma bênção ou maldição, dependendo da postura e das atitudes da pessoa envolvida na condição de solteirice. Não basta que a pessoa fique orando a Deus e pedindo-Lhe alguém para chamar de seu. A pessoa precisa ser, antes de mais nada, uma resposta de oração. Ela precisa curtir a vida com integridade sem abrir mão de construir relacionamentos saudáveis com pessoas do sexo oposto. Afinal, antes de haver o namoro sempre precisar haver uma amizade. Quem está solteiro precisa fazer amigos com quem possa abrir o coração. Mas sei que no papel, isto pode parecer fácil, mas na prática é muito difícil.

Portanto, ser solteiro não é doença nem praga para as muitas pessoas não casadas, ou não namorando, que levam uma vida gratificante e produtiva. Há milhões de adultos solteiros no mundo – pessoas que já namoraram alguém ou que nunca namoraram – e muitos permanecerão assim pelo resto da vida. Muitas de suas dificuldades e problemas são comuns aos casados, mas existem outros desafios que são exclusivos dos solteiros. É necessário que tanto os solteiros como os casados compreendam esses problemas e os encarem de frente.

Ser solteiro não é ser uma pessoa de segunda classe. Os solteiros têm potencial para levar uma vida plena, significativa e cristocêntrica.